

H. S. 12061

Série de Notas sobre a Guerra
N.º 158

Lib. 30

Com todo o seu poder

PUBLICADA PELO

Bureau da Imprensa Britânica em Lisboa



LISBOA

TYPOGRAPHIA DO ANNUARIO COMMERCIAL
Praça dos Restauradores, 24

1918

Com todo o seu poder

O esforço britânico pela causa dos Aliados

POR

Basil Mathews

Autor dos «Tres anos de guerra», «Pela paz»,
«A visão da victoria», etc.

O esforço britânico pela causa dos Aliados na guerra desde o começo de agosto de 1914 tem-se desenvolvido gradualmente em volume e importancia, não havendo outro igual até hoje nos «records» do esforço humano. A historia deste esforço em 1917 foi descrita em esboço na publicação official: «Relatorio do Ministerio da Guerra para o ano de 1917». Todos que puderem devem ler aquele relatorio. Mas a muitos ser-lhes-ha impossivel seguir até ao fim este romance historico de organização, no qual é em parte registada a dedicação dos poderes e recursos do Governo do Imperio Britânico em favor da causa da liberdade no mundo.

Para estes e de facto para todos, se fez esta curta e rapida revista. Conseguirá os seus fins se, com um proprio orgulho no que já se fez servirá tambem para reforçar a nossa resolução ajuntando a um tão vasto esforço o culminante trabalho que alcançará a liberdade pela victoria.

BASIL MATHEWS.

As novas condições de guerra

Quando em 1914 o Imperio Britanico levantou a provocação lançada ao mundo pelos governos dos Imperios Centrais, o homem mais previdente e de mais experiencia não podia nem sequer obscuramente encarar a grandeza do esforço ao qual eles eram arrastados. A Gran Bretanha só sabia que a liberdade nacional e o direito internacional estavam em risco; e, sem estar preparada para o enorme conflito, ela, contudo, rapidamente desembainhou a sua espada. Durante os trinta mezes que se seguiram, o seu novo e grande exercito de voluntarios da Gran Bretanha e de todo o Imperio, a sua armada, a capacidade das suas fabricas de munições, os seus recursos financeiros, foram todos constituídos para os fins da guerra no interesse da causa dos Aliados em geral.

O ano de 1917, contudo, viu novas condições que envolveram uma profunda mudança em metodo e um desenvolvimento revolucionario de recursos e de direcção. Estas novas condições eram simplesmente tres.

Primeira, o uso sem restricção do submarino pela Alemanha foi uma ameaça para cortar a veia jugular dos Aliados, isto é, a sua comunicação pelo mar. Era necessario apôr-lhe uma acção energica tanto no mar como em terra.

Segunda, depois da revolução da Russia toda a situação foi alterada do ponto de vista militar pela gradual desagregação do exercito russo como uma maquina compulsoria e esmagadora.

Isto permitiu ao Governo alemão transferir uma grande parte dos seus recursos militares que ainda lhe restava no front oriental para o front occidental europeu.

Terceira, a revolução russa como um grande acto democratico e a pirataria submarina como uma grande rotura das leis internacionais foram seguidas pela entrada na guerra daquele vasto poder, os Estados Unidos da America, com a sua politica sem obstaculos e seus majestosos recursos tanto morais como materiais.

A Grecia, Brazil, China e outros membros da opinião universal, ligaram-se tambem á causa dos Aliados. Disto resultou a guerra tornar-se uma luta mundial pelo triunfo da civilisação livre e dum governo democratico.

A revolta da Russia como uma perda, e a guerra submarina ilimitada como uma ameaça, trouxe um violento esforço aos recursos britannicos, tanto no mar como em terra. Não é exagero dizer que se tornou a pedra fundamental de todo o arco aliado, pendente da chegada dos exercitos americanos ao campo de batalha.

A nova organização

Para fazer face a estas novas condições era necessario modificar radicalmente os metodos até então usados. Estabeleceu-se o Supremo Conselho de Guerra dos Alliados, constando do Presidente do Ministerio e um outro ministro para cada um dos principais beligerantes, reunindo uma vez no mez para superintender o

andamento geral da guerra. Para socorrê-los permanentemente estabeleceu-se um Conselho de representantes militares estacionando constantemente em Versailles. A isto juntou-se um Conselho de Guerra Naval Aliado. A Gran Bretanha mesmo criou o seu novo Ministerio Imperial de Guerra consistindo do Presidente do Ministerio dos Dominios Ultramarinos, onde, pela primeira vez, tomou parte um representante da India, que assistiu a uma importante serie de reuniões para discutir problemas da guerra, acontecimentos da politica imperial e condições de paz.

A suprema direcção da guerra do lado britânico foi confiada a um pequeno Ministerio da Guerra livre de qualquer dever administrativo, contudo em contacto com todas as secções dos Ministerios que por esta forma ficaram livres para dedicarem todo o seu tempo a administração. Crearam-se tambem um certo numero de secções administrativas; o Ministerio da Navegação, o Ministerio do Trabalho, o Ministerio das Subsistencias, o Ministerio das Pensões, o Ministerio de Reconstrução, o Ministerio do Serviço Nacional e o Ministerio da Aviação. Sobre as secções já existentes e estas novas organizações recaiu o principal encargo de dirigir o desenvolvimento dos recursos Britânicos em toda a sua força.

Contudo as secções por si e o governo central estariam completamente fracos para lutar com a tremenda situação se não fosse a firme e inflexível determinação dos povos do Imperio.

Durante a guerra toda, nunca o povo britânico se queixou que o Governo lhe tenha exigido demasiado. O único desejo do povo é conseguir a conclusão duma vitória em breve pela mais rápida e completa mobilização de todos os seus recursos para ajudar no conflito.

Mantendo a linha

A guerra não poderia ter prosseguido só um mez e pararia imediatamente — com inqualificável triunfo dos Imperios Centrais — se não fosse um incessante, vigilante, poder invencível que montou as linhas de comunicações da guerra, a armada britânica e a marinha mercante, combatendo conjuntamente com as forças navais francezas, italianas, americanas e japonezas. Aquella armada em 1914 tinha um pessoal de 145.000, o qual é agora de 420.000; a sua deslocação de tonelagem tem aumentado 75 por cento sobre 2.400.000 toneladas em 1914. O total da tonelagem de todos os navios ao Serviço Naval agora excedem 6.000.000 de toneladas.

Portanto a Alemanha em 1917 deixou-se de todos os escrúpulos e arriscou e sofre a hostilidade da America num desesperado e ilegal mas porém scientificamente brilhante esforço para quebrar o poder daquela armada pelo submarino.

O que aquele tenso combate, ainda em processo, significa pode-se difficilmente adivinhar pelo facto que o submarino alemão de 1917 tem uma ligeira velocidade e a superficie de 18 nós

e uma velocidade submergido de 11 nós; conduz 20 torpedos; pode andar 100 milhas completamente submergido; pode assentar no fundo do mar completamente debaixo de agua durante 48 horas; pode atacar um navio mostrando apenas tres polegadas do periscopio e com torpedos que alcançam para cima de cinco milhas e uma velocidade que chega a atingir 40 nós.

Ainda mais, a Alemanha tem apenas algumas 290 milhas de costa a defender enquanto a Gran Bretanha tem algumas 7.700 milhas de costa. Os navios de guerra da armada britanica só em aguas suas percorrem para cima de um milhão de milhas, enquanto neste mesmo mez forças de patrulhas auxiliares percorrem em aguas suas para cima de seis milhões de milhas no seu incessante trabalho de combater o submarino alemão e escoltar o commercio do mundo.

No bloqueio num recente mez nem um só navio mercante negociando em paizes neutrais evadiu-se do nosso cordão.

Ao mesmo tempo o Serviço de Aviação tem aumentado consideravelmente, tendo um pessoal de 800 homens ao rehenar da guerra, attingindo agora 46.000, e de 100 aeroplanos passou a 2.500.

A armada tambem trasporta todos os dias do ano 30:000 toneladas de mantimentos e fornecimentos sómente para a nossa armada em França e alguns 7.000 homens — aproximadamente 20 toneladas por minuto desembarcam em França sem cessar durante todo o ano. Dos navios britanicos 500, com uma grande tonelagem de

1.000.000 de toneladas, estão ao serviço da França, e 128, com uma tonelagem excedendo 500.000, estão ao serviço da Italia. Os nossos navios carvoeiros, fornecendo a França, Italia e a nossa armada e exercito, tem uma capacidade de transporte de 2.340.000 toneladas em 584 navios. Os nossos navios mercantes levam no seu casco os fornecimentos da guerra mundial para França, Egypto, Salonica, Mesopotamia e Africa. São as arterias pelas quais corre o sangue vital da causa dos Aliados.

O amparo das finanças

Como a invisivel defeza da causa dos Aliados é a marinha, assim o seu invisivel amparo provém da fazenda publica. Mais uma vez, a contribuição britanica de 1917 excedeu qualquer prognostico que poderia ter sido feito pelo mais experiente e optimista financeiro.

Em janeiro lançou-se um novo Emprestimo de Guerra para o qual alguns 8.000.000 de subscriptores contribuíram com bem para cima de 1.000.000.000 de libras, das quais algumas 130.000.000 libras foram pagas pela conversão de Inscrições em Emprestimo de Guerra. A emissão de Obrigações de Guerra, a qual iniciou em outubro, já começa a dar bom resultado, devido á compra quotidiana das mesmas obrigações. Simultaneamente já se obtiveram muitos proveitos com a applicação de impostos de guerra sobre rendimentos numa escala corren-

te, desde $\frac{2}{3}$ na libra sobre salarios de 500 libras até 6/- na libra sobre salarios de 2.500 libras, além de muitos outros impostos sobre rendas e sobre divertimentos, enquanto um imposto de 80 por cento é subtraído dos lucros excessivos. Desta e doutras formas a Gran Bretanha, simultaneamente com os seus empréstimos para a guerra, está levantando imensas quantias para o pagamento corrente desta colossal despesa.

Esta despesa durante o ano está calculada em termo médio para cima de 6.000.000 de libras diarias, e a média diaria de 1918 está avaliada em 6.275.000. Vê-se como uma grande parte disto é dada para a ajuda da causa geral pelo facto que os adeantamentos aos Aliados até ao primeiro de dezembro de 1917, não foram nada menos de 1.186.000.000 de libras, com adeantamentos aos seus proprios Dominios de 175.000.000 de libras.

O poder do homem no campo

Juntando ao seu papel historico de predomínio nos mares e a estabilidade financeira da aliança, a Gran Bretanha poz agora nos varios fronts do mundo, o que é ha muito sabido, a maior armada das forças aliadas, um exercito e uma armada representando toda a parte do seu Imperio. Apresentou nada menos de 7.500.000 de combatentes. Pelos processos de substituição e divisão de trabalho de 1917, 820.646 homens

de todas as categorias foram chamados para o serviço militar. Para cima de um milhão de mulheres se ofereceram para trabalhos tanto no W. A. A. C. em França, onde elas teem provado um magnifico moral, que deveria ser a origem dum infinito orgulho do povo britanico, ou em trabalhos de agricultura, municoes e outros trabalhos industriais e de propaganda.

Os exercitos no campo teem, durante o ano, ganho novos louros pelos seus feitos de guerra em Messines, Arras e em Flandres, na Africa Oriental alemã, na Mesopotamia cuja capital é Baghdad e no Sul da Palestina. O prestigio britanico no Oriente, onde o prestigio é de tanta importancia, em 1917 tinha declinado muito, mas tem agora, pelas proezas praticadas pelas tropas sob o comando do ultimo general Sir Stanley Maude e sob o comando do general Allenby, subido a uma tal altura que nunca outrora tinha atingido.

O maior desenvolvimento da organisação do exercito durante 1917 tornou-se totalmente activo em 1918 — o mais intenso Serviço de Aviação. Aquele milagre de aumento digno do resplendor do invento mecanico e a ousadia e heroismo dos seus homens, só poderão ser bem apreciados em tempos futuros.

Os homens que caíram em todos os campos de batalha em 1917 deixaram atraz deles a memoria duma batalha heroica, pela qual o grande poder prussiano foi quebrado e descoberto o presagio da vitoria.

Munições e alimentos

Os homens seriam incapazes de suportar o seu implacável combate se não estivessem sentindo atrás deles o apoio da nação e mesmo do Imperio, produzindo e transmitindo-lhes subsídios materiais e auxílios morais de união no sofrimento. Como fornecedores de alimentos e produtores de munições para os Aliados da Europa, a Gran Bretanha criou um serviço de abastecimento maior do que qualquer outro paiz. Este serviço tem ela conseguido sustentar.

O fornecimento de munições pelos trabalhadores da Gran Bretanha para os Aliados atingiram em 1917 tais dimensões colossais que os algarismos iludem pela sua grandeza. Abundantes e mesmo superabundantes fornecimentos de munições de todas as especies não só tem sido produzidas nas fabricas, mas transportadas para os varios fronts atravez as linhas de batalha que se estendem desde o Golfo Persa até ao Mar do Norte.

Montanhas de bombas de todos os calibres atingindo imaginaveis milhões, um tão grande numero de canhões que postos uns ao pé dos outros cobriram um espaço de 150 milhas do front, inumeras espingardas, tanks sem conto, bombas aéreas, aeroplanos, wagons, capacetes e toda a qualidade de equipamentos tem sido enviados, mostrando o zelo da nação para que os seus homens não soffram necessidades.

Durante a ultima ofensiva de 1917 o numero de peças de artilharia pesada e metralhadoras

foi mais do que o dôbro daquelas usadas na ofensiva do Somme, enquanto o cartuchame foi bem mais que o dôbro em 1917 do que em 1916, o qual foi também um multiplo de 1914 e 1915. A produção de explosivos de grande capacidade foi tão intensa em 1917 que não poudo fazer face a um enorme aumento de consumo como também se obtiveram grandes stocks prontos em reserva, apesar de se terem distribuido avultados fornecimentos aos nossos Aliados.

O problema da alimentação

Igualmente a escassez da colheita do mundo inteiro e o ataque do submarino ás comunicações aliadas teem feito a solução do problema da alimentação um problema vital e central tão importante que nos desperta as mais sérias atenções. Uma escassez de 500.000.000 de alqueires de trigo abaixo da produção normal nas colheitas dos paizes aliados da Europa, os factos que 33.000.000 de cabeças de gado foram abatidas e que a França e Italia estavam sómente fornecendo um terço de assucar que em tempos normais forneciam, ameaçou os Aliados. Só durante nove semanas foi preciso fornecer a Gran Bretanha de trigo e farinha devido a uma grande escassez de batata. Em abril de 1917, calculava-se que as provisões de assucar seriam esgotadas em menos de 10 dias. Contudo pudemos nos fins de 1917 fazer face á diminuição da produção franceza e italiana, enviando a estes Aliados provisões de cereais.

Os problemas de distribuição a 10.000 armazéns, 5.000 cooperativas, 70.000 lojas e 15.000 mercearias foi um enigma bem complicado, ao qual se juntou a complexidade causada pela diminuição da população masculina.

Os problemas do preço sobrepujavam os das distribuições. Por toda a parte os preços tem subido cada vez mais acompanhados duma diminuição e duma grande procura. É provavelmente não se pode fiscalisar preços enquanto não se puder fiscalisar os fornecimentos.

Chegou-se uma simplificação criando um Conselho Inter-Aliado nas compras e finanças que coordena e equilibra as necessidades das subsistências em França, Itália e Gran Bretanha e a consequentes finanças e tonelagem. Alguns 65 por cento das nossas provisões alimentícias vieram do Continente Norte Americano. Por este procedimento do Conselho e a sua cuidadosa organização, a importação de todos os alimentos foi transferida dos particulares para a mão do Governo. Isto em si mesmo é uma das mais completas revoluções efectuadas pela guerra: uma reorganização económica sem exemplo na historia. As comissões executivas do trigo, do assucar e as das carnes e gorduras, do azeite e sementes, trabalhando debaixo deste Conselho Inter-Aliado, todas tem o seu quartel general em Londres, coligem as requisições dos países aliados e arranjam por intermedio de Nova York, contractos, preços fixos, despacho, etc. O principio em geral que dirige o seu trabalho é que todas as compras em

favor dos Aliados são tratadas entre uma só razão social em Londres e igualmente tratadas para Nova York por uma só razão social.

Disto resultou que na Gran Bretanha em outubro de 1917 havia mais 3.000.000 do alqueires de trigo do que em outubro de 1916. O fornecimento de batatas em 1917 excedeu o de 1916 3.000.000 de toneladas. O que sobejou da exportação de manteiga da Australia e Nova Zelandia compron-se e muita vem dos Estados Unidos da America e Canadá. Para fornecer as materias primas de margarina, toda a colheita dos campos de nozes da Africa Ocidental e oleo de palmeira, toda a semente de algodão da colheita do Egypto e muitas das colheitas de linhaça da America do Sul e da India foram compradas emquanto nova plantação se está fazendo na Gran Bretanha, a qual pelo verão de 1918, se supõe produzirá 7.000 toneladas de margarina por semana comparadas com 1.300 toneladas em 1912.

Igualmente dois outros processos foram effectuados; assucar, carne e gorduras teem sido distribuidos por sistema de rações, emquanto medidas energicas teem sido tomadas para aumentar a produção das nossas terras, aproveitando-se mais terreno para cereais e batatas e pelas extensões enormes de concessões. Aproximadamente tem-se feito um milhão de concessões, mas as estatisticas por emquanto não são completas neste ponto. Homens, maquinismo, fertilizadores e sementes foram especialmente separadas para a intensa agricultura, de maneira

que no Reino Unido desde 1916 a 1917 vê-se um aumento de 50.000 ares de trigo, 140.000 ares de milho, 616.000 ares de aveia, 2.220.000 ares de batatas, trazendo-nos nada menos dum aumento de 600.000 toneladas de cereais e 1.500.000 toneladas de batatas.

Reconstruindo e renovando

O esforço da Gran Bretanha não podia propriamente limitar-se ás immediatas necessidades da guerra. O nosso supremo desejo na guerra é de assegurar uma paz justa e duradoura na base duma vida internacional livre, socegada e feliz. Por esta razão os problemas de reconstrução tanto agora como depois da guerra, teem tomado uma parte importante no delinear do ano. Em julho de 1917, o Governo resolveu que os problemas de reconstrução que tinham sido tratados com uma Comissão debaixo do parecer do Presidente dos Ministros, deveriam ser confiados a um Ministro de Estado, e assim um Ministro foi nomeado para estudar e aconselhar os problemas sem ser da guerra e alguns outros que terão de ser tratados depois da guerra. O Ministro de Reconstrução é portanto para dirigir informações, preparar projectos e fazer recomendações. Estas recomendações são apenas conselhos, e simplesmente como tais vão para as secções concernentes a tais problemas como desmobilização (que passou para o Ministerio da Guerra e Ministerio do Trabalho), finanças, navegação, trabalho, organização industrial, educa-

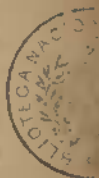
ção, higiene, desenvolvimento rural, habitação e transportes internos. Mas, apesar de facultativos, os projectos que estão preparados estão ligados em proporção ás suas boas recomendações, para finalmente serem aceites e incorporados na legislação.

Estes problemas dizem todos respeito a essa era de reconstrução e renovação durante a qual o novo mundo limpará as ruínas da civilização antiga que foram despedaçadas pela guerra e construirá com novos alicerces outra construção na qual tanto as classes combatentes dentro das nações, assim como as guerras entre nações serão eliminadas.

O ponto de partida

Depende do resultado do presente conflito inais que de qualquer outro facto a decisão se o mundo se deve tornar numa vasta prisão encerrando a alma da humanidade, ou um templo aberto de liberdade.

O «record» do destino da guerra da Belgica e do Norte da França, da Servia e Rumenia e dos Paizes Ocidentais, do que foi e será ainda a Russia; toda a historia dos assassinatos de civís, as infracções da lei internacional e as contra-venções de todos os usos humanos, a guerra submarina sem restrição, a guerra a navios hospitais — tudo isto convenceu o juri do mundo que mundo nenhum «salvo por democracia» se pode destruir o militarismo prussiano e a arrogancia pan-germanica ficar dominante na Eu-



ropa. Os povos livres não podem reconstruir a sua civilização interna se todos os recursos teem de estar concentrados na defeza externa na previsão duma agressão da Alemanha.

Portanto a grandé lição de 1917 que tem sido arrastada pelo mundo pela cinica proeza da Russia indefeza, é que em 1918, e se preciso for nos anos a seguir, os Aliados hão de pela união e persistencia de vontade levar a guerra a um fim triunfante. A Gran Bretanha ha de continuar a desempenhar o seu papel numa proporção aumentada pondo á disposição da causa em geral todos os seus recursos de vontade e energia, de finanças, navegação e homens, o seu exercito e armada e industria, até que a batalha da liberdade seja ganha e as nações avancem juntas para a nova éra de paz.